



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

ENXERTIA DE ACESSOS DE BACURIZEIRO EM PORTA-ENXERTOS ORIUNDOS DE SEMEADURA DIRETA NO CAMPO

José Edmar Urano de Carvalho^{1*}; Walnice Maria Oliveira do Nascimento¹

¹Embrapa Amazônia Oriental. *jose.urano-carvalho@embrapa.br

Acessos de bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart.), conservados na forma de clone, são normalmente propagados por enxertia, tanto pelo método de garfagem no topo em fenda cheia como por borbulhia em placa. O porta-enxerto é o próprio bacurizeiro obtido por via seminífera ou por raiz primária de sementes em início de germinação. A produção de porta-enxertos em sacos de plástico ou outros tipos de recipientes tem como principal problema a necessidade de poda da raiz primária, pois quando o porta-enxerto atinge o ponto de enxertia a raiz primária apresenta comprimento superior a 1,80 m. A poda da raiz primária, que é bastante drástica, haja vista que a porção do sistema radicular que acompanha a muda representa somente 30% do total, provavelmente seja o fator responsável pelo crescimento inicial lento e da elevada mortalidade de mudas após o plantio. A única alternativa para o estabelecimento de acessos de bacurizeiro no campo sem que se processe a poda da raiz primária é a semeadura direta. Este trabalho teve por objetivo determinar a viabilidade da enxertia de diferentes genótipos de bacurizeiro em porta-enxertos oriundos de semeadura direta no campo. A enxertia foi efetuada pelo método de garfagem no topo em fenda cheia em porta-enxertos com altura entre 0,80 m e 1,20 m. Imediatamente após a enxertia os enxertos foram protegidos com sacos de plástico umedecidos internamente com água, formando uma câmara úmida, revestida com papel jornal. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições. Cada parcela foi representada por dez enxertos dos clones Açú, CPATU 105-5, CPATU 114-4, CPATU 116-4 e CPATU 207-3. Os resultados obtidos evidenciaram que a enxertia em porta-enxertos já estabelecidos no campo é viável, tendo proporcionado, em todos os genótipos considerados, porcentagem de enxertos pegos superior a 95,0%. Além da elevada porcentagem de enxertos pegos, o crescimento dos enxertos foi vigoroso, atingindo, 45 dias após a enxertia comprimento superior a 20 cm.

Palavras-chave: propagação assexuada; fruta nativa; clonagem.